



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço com o presidente do Equador, Rafael Correa
Palácio Itamaraty, 04 de abril de 2007**

Presidente: Primeiro, deixa eu dizer para vocês uma coisa: eu estou confiante de que os aeroportos brasileiros vão encontrar paz e normalidade, não apenas no feriado da Semana Santa, mas daqui para a frente. Não é possível, não é politicamente correto e não é justo que brasileiros e brasileiras fiquem 4, 5, 6, 7 horas nos saguões dos aeroportos esperando um avião que nunca aparece.

Nós tivemos problemas desde o final do ano passado. Tivemos problemas que ora envolviam empresa, ora envolviam os controladores, ora envolviam manutenção. Hoje, nós temos um diagnóstico correto da situação. Eu penso que a Aeronáutica está com a responsabilidade de não permitir que aconteça mais isso. Obviamente que pode acontecer um ou outro atraso. Ontem, por exemplo, nós tivemos uma chuva muito forte em São Paulo e hoje eu fiquei sabendo que caiu um avião pequeno em Roraima. Mas eu estou confiante. Eu estou confiante e estou certo de que todo mundo que está envolvido com a questão dos aeroportos está de prontidão para que a gente não permita que haja mais sofrimento.

Eu disse outro dia, e volto a repetir, aliás, eu digo isso desde que era dirigente sindical: eu acho que não existe nenhum movimento, por mais justo que ele seja, que justifique terceiros pagarem a conta. Se as pessoas querem fazer um protesto contra alguém, que o façam. Agora, que a vítima desse protesto não seja o povo – mulheres, homens, velhos e novos –, que não tem nada a ver com isso, que não tem por que pagar. Eu dizia isso quando tinha greve de ônibus, eu dizia isso quando tinha greve de professores, eu dizia isso quando tinha greve de médicos, e digo quando tem greve de controladores. Ou seja, não é possível que as pessoas não tenham sensibilidade para ver



milhares e milhares de pessoas ficarem noites inteiras nos aeroportos, porque as pessoas querem discutir um problema específico de uma categoria.

Eu, todos vocês me conhecem, duvido que, na história do Brasil, tenha tido um Presidente que tenha a flexibilidade de conversar com todos os setores da sociedade como eu tenho conversado.

Jornalista: Agora, a reflexão sobre a decisão do senhor de suspender a ordem...

Presidente: Não tem reflexão. Primeiro, não se trata de mandar prender ou mandar soltar. Não precisamos prender as pessoas, o que nós precisamos é dialogar e isso foi feito. É importante que as pessoas saibam que a negociação tem que ser feita da forma mais madura possível, mais consciente possível. Eu estou sempre disposto a conversar com sindicatos, com adversários políticos, com aliados políticos.

As pessoas precisam aprender que, num regime democrático, o respeito às instituições, o respeito aos princípios hierárquicos são fundamentais para que a gente possa ter sucesso na construção da própria democracia. Eu duvido que tenha um único brasileiro que diga que eu, em algum momento, me recusei a conversar com ele. Agora, quando pessoas se recusam a obedecer aos seus superiores, quando pessoas conversam com o Ministro do Planejamento, que foi lá conversar porque tinha uma função específica, ou seja, eu estava dentro do avião quando recebi a informação de que tinha havido uma paralisação e a função do ministro Paulo Bernardo foi a de ir lá para dizer o seguinte: “é preciso voltar a trabalhar, nós estamos dispostos a negociar e o governo não vai punir ninguém”, como o governo não vai punir mesmo, até porque longe de mim punir alguém.

O dado concreto é que os sargentos que fizeram isso, e a gente não pode confundir os sargentos controladores com o sargento que é um dos



pilares das Forças Armadas brasileiras, que trabalham, que têm direitos também, a gente não pode permitir que eles coloquem em risco a segurança das pessoas. O que nós queremos? Reconstruir um clima de respeito, hierarquia, disciplina, um clima de que cada um saiba a sua função e, portanto, tem que cumprir e, sobretudo, um clima de respeito ao povo brasileiro.

Jornalista: O ministro Waldir Pires tem condições de continuar no cargo?

Presidente: Vai continuar no cargo. Ministro, sou eu quem ponho e sou eu quem tiro. Eu quis pô-lo, se um dia eu tiver que tirá-lo, eu o tirei. Por enquanto, não é essa a questão. A questão é que a Aeronáutica assumiu como deveria, desde o começo, a responsabilidade de manter a aviação aérea civil funcionando corretamente bem. O comandante Saito sabe dos problemas que existem. Mais do que ninguém, ele sabe como encontrar soluções para esses problemas. Agora, vamos esperar. Nós temos aí o Ministério Público Militar que entrou com o pedido de um IPM, vamos aguardar a apuração. A única coisa que eu peço aos controladores é que, se quiserem fazer alguma coisa, algum protesto contra qualquer pessoa, que o façam, mas não prejudiquem o povo brasileiro, porque as pessoas querem viajar, as pessoas querem trabalhar, as pessoas querem ter um mínimo de tranquilidade. Já é desconfortável andar de avião. Eu, como muita gente, tenho medo de andar de avião. Eu ando porque sou obrigado. Se você já tem medo e ainda chega ao aeroporto, essa tensão é elevada à quinta potência, porque você tem os atrasos dos vôos e não tem as informações corretas, ou seja, as pessoas ficam à beira de um infarto. Então, é preciso cuidar das pessoas com carinho.

Eu quero dizer para vocês que eu estou confiante. Eu estou confiante de que os controladores precisam ser respeitados como profissionais. Eu estou confiante de que todos eles, civis e militares, compreenderão o que está



acontecendo no Brasil. Eu penso que todos eles sabem que da parte deste governo haverá sempre disposição para conversar.

Jornalista: Obrigada, Presidente.